

L+D

luz | design | arquitetura



20 anos Editora
Lumière

SESC BIRIGUI (BIRIGUI)

SESC 24 DE MAIO (SÃO PAULO) | CASA FIRJAN (RIO DE JANEIRO)
MERCADO DA BOCA (BELO HORIZONTE) | DOUBLE BAY RESIDENCE (AUSTRÁLIA)
HUMANA (SUÉCIA) | FOTO LUZ FOTO: MAJA PETRIĆ



Sahar Coston-Hardy



Melvin Epps



Imagens: Sean O'Neill - Arup

¿QUÉ PASA?

NÉVOA VIVA

A zona central da cidade de Filadélfia, na Pensilvânia, Estados Unidos, é tida como um dos mais importantes e populosos centros financeiros de todo o país. Ali, no chamado Center City, foi inaugurado em 2014 o Dilworth Park, que é público, como parte das iniciativas de requalificação dessa zona visando torná-la mais atrativa e segura. A organização sem fins lucrativos Center City District (CCD), responsável pelo gerenciamento do projeto, contratou a artista norte-americana Janet Echelman para desenvolver uma instalação permanente no local, com o objetivo de torná-lo um ponto focal do projeto.

Assim nasceu *Pulse*, inaugurada no último mês de setembro. Integrada à nova fonte aquática do parque, de mais de mil metros quadrados, a instalação marca, na superfície, o traçado das linhas de metrô e de bonde que convergem sob esse local, transportando, diariamente, mais de 70 mil passageiros. Por meio de um sistema de vapor de alta pressão, bombas especializadas liberam cortinas de névoa fresca que viajam pela superfície da fonte, espelhando o movimento dos trens subterrâneos. A bruma ganha vida ao ser tingida pelas cores produzidas por uma série de projetores de LED RGB instalados em postes e sob grelhas no piso, sobre as quais os visitantes

podem caminhar e interagir com a dinâmica instalação. As combinações de cores escolhidas por Echelman tiveram como inspiração as pinturas etéreas do artista norte-americano Mark Rothko e foram ajustadas para funcionar tanto durante o dia quanto à noite.

A artista descreve o trabalho como um “raio X vivo do sistema de circulação da cidade”, cujas cortinas de névoa coloridas também fazem referência ao vapor exalado pela primeira estação de bombeamento de água da cidade, construída nesse exato local no início do século XIX, além de remeter ao vapor liberado pelos trens da Estação Ferroviária da Pensilvânia, que se situava do outro lado da rua. “Quando comecei a desenvolver o trabalho, esse era um local abandonado. Portanto, é emocionante ver as cores darem vida a esse belo parque. A obra também traça as camadas da história da água na Filadélfia, com água”, declara a artista.

Esse é o primeiro trecho planejado para a instalação, que acompanha a chamada linha verde do sistema de transportes da cidade. Foram planejados ainda outros dois trechos (acompanhando as linhas azul e laranja), cuja construção depende da arrecadação de fundos, que a CCD espera conseguir atrair após o sucesso da inauguração dessa primeira fase. (D.T.)